

Boa noite Senhoras e Senhores Auditores-Fiscais do Trabalho

Autoridades presentes

Carlos Silva, presidente do SINAIT

Convidados

Como presidente deste 37º Encontro Nacional dos Auditores-Fiscais do Trabalho, o nosso Enafit, estou imensamente feliz em receber colegas de todo o Brasil em nossa Aracaju, que abre os braços para vocês.

Vamos passar uma semana inteira juntos, trocar ideias, estreitar laços e nos fortalecer como trabalhadores e como pessoas, na certeza de que, unidos, podemos tudo, podemos mais.

O tema que este ano norteia o nosso Encontro não poderia ser mais pertinente. “A Auditoria-Fiscal do Trabalho e o futuro do trabalho humano”. Passamos todos por momentos de grandes transformações no mundo do trabalho, tanto no serviço público como na iniciativa privada. Muda a legislação, mudam os conceitos, avança a passos largos a tecnologia, que faz desaparecer empregos e cria outros tantos. Observamos, entretanto, que tantas mudanças não trazem em si a preocupação com o elemento central de tudo: o trabalhador. A força que produz, que gera riqueza e vida.

O horror da escravidão perdurou no Brasil por longos 300 anos. O negro cativo além de perder a liberdade, sofria todo o tipo de humilhação e castigos físicos, mas como era considerado um bem material, o senhor tinha um certo zelo por sua integridade física. Fazendo um paralelo com a situação atual, encontramos o

escravo contemporâneo, e o melhor exemplo dele é o entregador de comida pronta: Ele aluga a bicicleta, ele não é empregado da empresa de entrega, nem de quem encomenda, nem do restaurante, ele não tem férias, não folga nos fins de semana, não tem plano de saúde, ele não vai se aposentar, ele é descartável. O cenário atual do Brasil não é nada animador: Há hoje 12 milhões de desempregados e nosso país possui a maior desigualdade social do mundo, com o 1 por cento mais rico concentrando a maior parcela do total da renda gerada.

A reforma trabalhista, que completa dois anos de vigência, tratou de generalizar a situação, que hoje se verifica em quase todas as atividades.

Audidores-Fiscais do Trabalho lidam diretamente com todas as mudanças impostas, seja pela lei, seja pela dinâmica do próprio mercado de trabalho. Precisam aplicar as novas leis, que hoje legalizam situações que até pouco tempo eram consideradas ilegais e portanto combatidas pela Inspeção do Trabalho. É impossível não se indignar com tantas práticas que hoje aviltam a vida dos trabalhadores.

A fiscalização continua em busca da dignidade para os trabalhadores. Faz isso lutando pela manutenção de sua própria dignidade e da preservação de suas competências, sob constante e cada vez mais acirrado ataque. Uma luta onde contamos apenas com nós mesmos, sem qualquer apoio institucional. Estamos sem a nossa Casa, o histórico Ministério do Trabalho. Habitamos hoje um limbo, diluídos num amplo Ministério da Economia, sob um comando distante. A antes poderosa Secretaria de Inspeção do Trabalho hoje é uma Subsecretaria, sem autonomia. Os servidores públicos em geral e os agentes de diversas fiscalizações em particular, têm sido tratados como o inimigo a ser combatido. A imagem é projetada para a sociedade,

em campanhas de grande alcance, vilanizando o servidor público, que tem, como o próprio nome diz, a importante e nobre missão de servir o coletivo e o bem comum.

O futuro do trabalho, dos trabalhadores e servidores públicos está chegando muito rápido. Precisamos refletir muito sobre como lidar com esta realidade, não numa perspectiva de conformismo, mas de interferência e tentativa de reversão, para evitar a total desconstrução do ser humano trabalhador.

Na Europa, são muitos os países que escolheram outros caminhos, buscando diminuir a desigualdade social e estão na estrada do crescimento econômico, exibindo uma sociedade mais justa. Um país tão grande como o nosso, com recursos abundantes, merece um tratamento diferente, que valorize o ser humano tanto quanto ao capital. Que o capital não seja um fim em si mesmo, mas um meio para que o trabalho dignifique e não escravize.

Nossa representação sindical tem enfrentado toda essa turbulência com muita coragem e criatividade. De forma Individual e coletiva tem se articulado para impedir a barbárie. A Fiscalização do Trabalho não é a única instituição sob ataque e já está mais do que entendido que é na união das entidades que está a força da resistência. Por isso, mais do que nunca, nos âmbitos nacional e local, as alianças em torno de Fóruns e Frentes têm sido uma prioridade.

Nós, representantes das Delegacias Sindicais do SINAIT em todos os Estados, temos uma grande responsabilidade de sermos os catalisadores e os multiplicadores dessas parcerias, envolvendo todos os Auditores-Fiscais do Trabalho, ativos e aposentados. Precisamos entender e desempenhar nosso papel com convicção.

Esta conjuntura e este contexto serão nossa matéria prima nesta semana de trabalho no 37º ENAFIT. Sabemos que não é só o Brasil que enfrenta políticas de desconstrução e por isso mantemos nosso canal de comunicação com a Inspeção do Trabalho de outros países, por meio da Confederação Iberoamericana de Inspetores do Trabalho. Nossos colegas trazem informações do que acontece lá fora, para que continuemos a luta tendo uma visão ampla e real do mundo.

Esperamos aqui sedimentar nossa união, respeitando as diferenças e a diversidade de ideias. Fortalecer nossa consciência da importância da Inspeção do Trabalho, ainda que haja quem tente fazer parecer o contrário. Cerrar fileiras com nosso Sindicato Nacional para enfrentarmos todas as batalhas em curso e outras que se avizinham. Não é tarefa pequena nem fácil. Mas temos história, somos forjados na luta. Passamos por altos e baixos e a caminhada continua.

Sejam todos bem-vindos à nossa terra. Desfrutem nossas belezas, nossa hospitalidade, nossa gastronomia e também nossa energia. E sobretudo, celebremos a amizade e a força que nos une.

Muito obrigada.